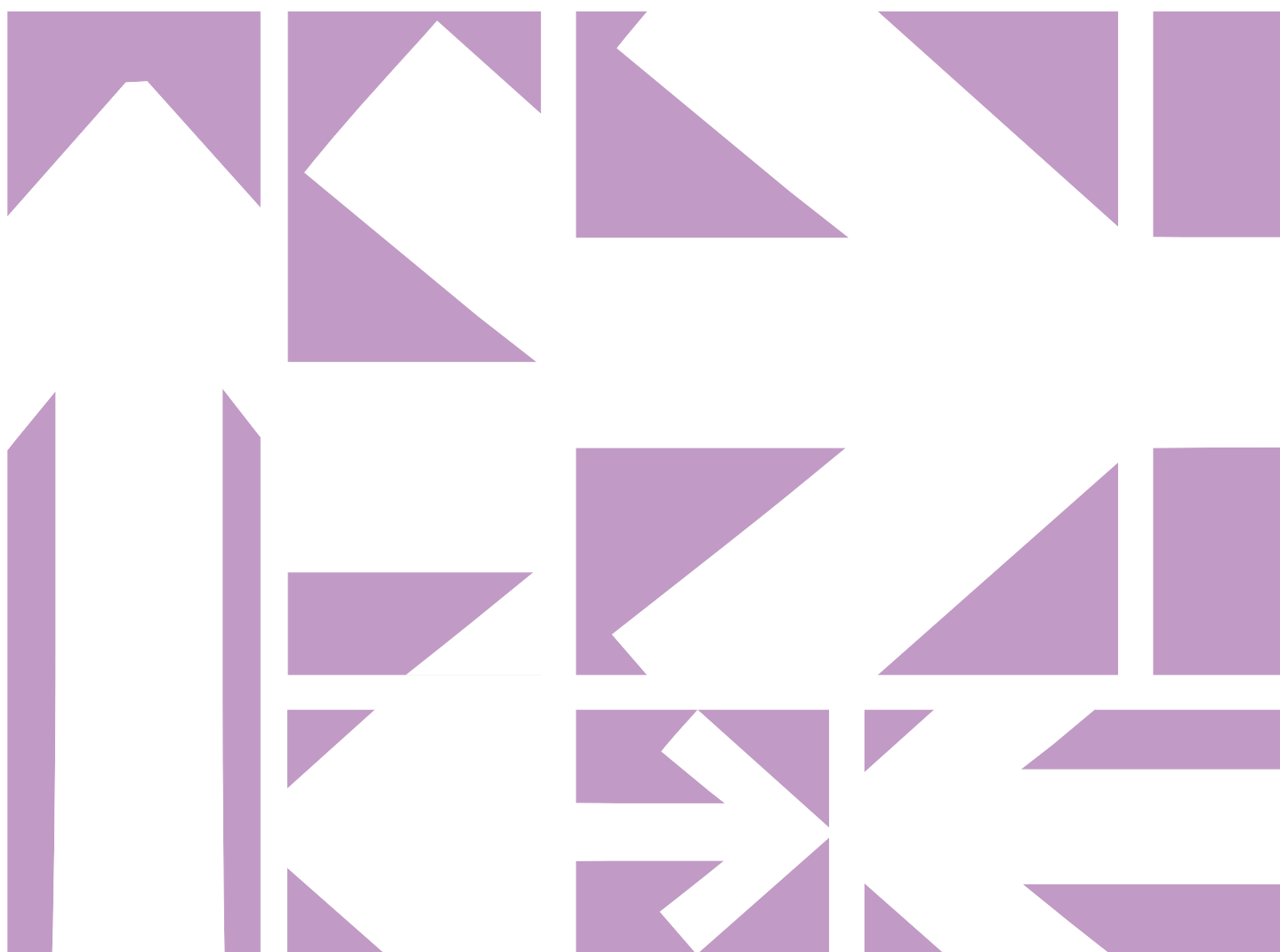




A Pessoa Idosa no Combate às Notícias Falsas (*Fake News*): Uma Questão que Envolve a Todos Nós

[Artigo 2, páginas 26 a 39]





Lina Menezes

*Formada em jornalismo; diretora da Faz Muito Bem Comunicação, Saúde e Diversidade Etária e do Tudo Sobre Alzheimer. Membro do coletivo Velhices Cidadãs e do Grupo de Referência em Alzheimer (Graz); coautora do livro Direitos e Alzheimer.
linamenezes@fazmuitobem.com*



RESUMO

Vivemos a era da desinformação impulsionada pela internet. Neste mundo digital é preciso saber enfrentar um novo sistema: o das notícias falsas (*fake news*), que são disseminadas na web com finalidades diversas: comercial para venda de produtos e serviços; reforçar um pensamento; disseminar discursos de ódio; fortalecer preconceitos; e até para destruir pessoas, empresas ou marcas. Combatê-las requer reconhecer que são as pessoas idosas as que mais compartilham conteúdos falsos. Mas, responsabilizar o idoso e julgá-lo incapaz para navegar nesse novo mundo interativo apenas reforça o idadismo (preconceito etário) e promove a exclusão digital e social. Propõe-se, portanto, instruir a pessoa idosa com informações básicas que lhe permitam, empoderada, passar a conferir a veracidade das mensagens e saber identificar *fake news* para não mais compartilhá-las e, assim, sair do papel de vítima para a de protagonista. Para tal é necessário que todos e, especialmente, os profissionais que atuam no universo da gerontologia, incorporem essa tarefa de incluir, em seus atendimentos e conversas com pessoas idosas, dicas sobre a importância de combater as notícias falsas, que prejudicam a vida das pessoas podendo, inclusive, levar à morte.

Palavras-chave: *fake news*; inclusão digital; idadismo; protagonismo da pessoa idosa.

ABSTRACT

We are experiencing the age of disinformation driven by the internet. In such a digital world it is necessary to know how to face a new system: the one of fake news, which is disseminated on the web with several purposes: commercial for selling products and services; to reinforce a thought; to disseminate hate speech; to strengthen prejudices; and even to destroy people, companies, or brands.

To combat them requires to recognize that it is the elderly who most share false contents. But blaming the elderly and judging them incapable of navigating this new interactive world only reinforces ageism and promotes digital and social exclusion.

It is proposed, therefore, to instruct the elderly with basic information that allows them to empower themselves, by checking the veracity of the messages, knowing how to identify fake news in order to stop sharing them and, thus, to overcome the role of victim to become the protagonist. In order to happen, it is necessary that everyone, and especially the professionals who work in the universe of gerontology, incorporate this task of including, in their care and conversations with the elderly, tips about the importance of combating fake news, which harm people's lives and can even lead to death.

Keywords: *fake news*; digital inclusion; ageism; protagonism of the elderly.

O Brasil figura em terceiro lugar dentre os 12 países com maior consumo de *fake news* (notícias falsas), atrás apenas da Turquia (1º) e do México (2º), segundo pesquisa do Instituto Reuters de Notícias Digitais¹, realizada em 2018. Constatação que corrobora o levantamento feito por veículos de comunicação, como a *Folha de S. Paulo*², que mostra que as páginas de *fake news* atraem maior participação de usuários de redes sociais do que as de conteúdo jornalístico real. Enquanto veículos de imprensa tradicionais tiveram uma queda de 17%, entre 2017 e 2018, o engajamento cresceu 61% no mercado das notícias falsas.

Com a popularização da internet e, conseqüentemente, das redes e mídias sociais, o poder da comunicação deixou de ser privilégio nas mãos dos grandes veículos de massa (televisão, jornal, revista e rádio). Qualquer pessoa, entidade, governo ou empresa tem, nesse mundo contemporâneo, a oportunidade de ser produtor e propagador de notícia. Se, por um lado, isso democratiza o acesso à informação, por outro, impulsiona o mercado lucrativo e criminoso das *fake news*.

Boatos, mentiras e informações enganosas existem desde o início da civilização, com foco centrado na política. Mas, a popularização do termo *fake news* se deu a partir de 2016, durante a disputa³ na eleição americana, entre os candidatos Hillary Clinton e Donald Trump, quando notícias falsas foram compartilhadas de forma intensa por eleitores. E, no ano seguinte, em 2017, *fake news* foi eleita a palavra do ano pelo Dicionário Collins⁴, definindo o termo: notícias falsas, muitas vezes sensacionalistas, divulgadas sob o disfarce de notícia, são disseminadas pela internet ou por outras mídias.

De lá para cá, a expansão tem sido desenfreada e intensificada a cada eleição e pela pandemia de covid-19 no mundo, que desencadeou a infodemia⁵, termo cunhado pela própria Organização Mundial da Saúde (OMS) para designar excesso de informações, algumas precisas e outras não, o que dificulta o discernimento por parte das pessoas.

Vivemos a era da desinformação, caracterizada pela informação falsa deliberadamente criada ou disseminada com o objetivo expresso de causar dano. E as motivações, além de políticas, são financeiras, psicológicas ou sociais. Nesse contexto, imperioso também mencionar outra palavra cunhada em 2016 pelo Dicionário Oxford: pós-verdade⁶, definida como: relativo ou denotativo de circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública, que se deixa influenciar mais pela emoção e crenças pessoais. Um contexto em que, facilmente, opinião é transformada em verdade, aumentando o desafio no combate às *fake news*. Aliás, um ambiente

1 A confiança e a desinformação no consumo de notícias globais. Instituto Reuters de Notícias Digitais, 2018. Disponível em: <https://www.digitalnewsreport.org/survey/2018/>. Acesso em: 26 mai. 2022.

2 *Fake news* ganha espaço no facebook e jornalismo profissional perde. *Folha de S. Paulo*, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/fake-news-ganha-espaco-no-facebook-e-jornalismo-profissional-perde.shtml>. Acesso em: 25 mai. 2022.

3 Como a desinformação influenciou nas eleições presidenciais? *El Pais*, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/24/internacional/1519484655_450950.html. Acesso em: 30 mai. 2022.

4 Dicionário Collins. *Fake news*. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/woty>. Acesso em: 18 mai. 2022.

5 Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a covid-19: kit de ferramentas de transformação digital. *Paho*, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16 Acesso em: 17 mai. 2022.

6 Dicionário Oxford. *Pós-verdade*. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth>. Acesso em: 10 mai. 2022.

Artigo 2

A Pessoa Idosa no Combate às Notícias Falsas (*Fake News*):
 Uma Questão que Envolve a Todos Nós

7 *Confirmation bias*. Catalogue of Bias Collaboration. Spender EA, Heneghan C. Catalogue Of Bias, 2018. Disponível em: <https://catalogofbias.org/biases/confirmation-bias/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

propício para a prática do viés de confirmação⁷: quando superestimamos o valor do conteúdo que nos interessa, mesmo configurando apenas suposições e expectativas – que, muitas vezes, são enganosas. Ao mesmo tempo em que subestimamos ou ignoramos informações que não correspondam ao que pensamos ou acreditamos, mesmo que sejam fatos comprovados e/ou com evidências científicas. São casos em que não importa se é *fake news*, pois é conveniente para a pessoa em questão.

Isso também explica a capacidade de persuasão das *fake news*, que se utilizam de recursos psicológicos e emocionais, instigando sentimentos como surpresa ou indignação, e destacam as informações como se fossem conteúdos inusitados ou grandes novidades. São notícias camufladas, tiradas de contexto, com títulos polêmicos, que apelam para a emoção e apresentam, na maioria dos casos, uma característica de urgência ao pedir compartilhamentos. As finalidades podem perpassar por diversos segmentos: comercial para venda de produtos e serviços; reforçar um pensamento; disseminar discursos de ódio; fortalecer preconceitos; e até para destruir pessoas, empresas ou marcas.

A produção de *fake news* tem se sofisticado. Alguns produtores compram ilegalmente endereços de e-mail e números de telefone celular, montam perfis falsos nas redes sociais e passam a interagir com as pessoas buscando dar veracidade ao texto. Misturam conteúdos falsos com a publicação de notícias reais, de fontes confiáveis, para conquistar confiança. Criam sites falsos com semelhanças aos reais para atrair público. Após ganharem relevância em plataformas de buscas, as informações falsas são compartilhadas como se fossem reais.

Isso constitui um tipo de máfia que envolve grandes cifras. Nesse mercado das notícias falsas são utilizados os chamados algoritmos⁸, ou seja, fórmulas matemáticas para enviar informações que confirmam o ponto de vista do público-alvo. E por combinar com as próprias crenças, o indivíduo é mais facilmente ludibriado a acreditar tratar-se de conteúdos verdadeiros. Na sequência pedem a ele que compartilhe. A maioria, até por ingenuidade, o faz. E monta-se assim uma rede de pessoas reais compartilhando notícias falsas.

Para disparar um conteúdo falso em curto espaço de tempo para o maior número de pessoas produtores de *fake news* também se utilizam dos chamados bots⁹ (robôs), aplicação de software para simular ações humanas repetidas vezes de maneira padrão.

Somos, atualmente, 5 bilhões de pessoas conectadas no mundo¹⁰. Uma notícia pode viralizar, sem fronteiras, em questão de minutos por

8 Como funcionam os algoritmos das redes sociais? *MM ProXXI*, 2020. Disponível em: <https://www.proxima.com.br/home/proxima/how-to/2020/10/06/como-funcionam-os-algoritmos-das-redes-sociais.html>. Acesso em: 28 mai. 2022.

9 O que é bot? Conheça os robôs que estão “dominando” a internet. *TechTudo*, 2018. <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/07/o-que-e-bot-conheca-os-robos-que-estao-dominando-a-internet.ghtml>. Acesso em: 12 mai. 2022.

meio do compartilhamento em redes sociais ou aplicativos de mensagens. E o impacto das *fake news* pode ser desastroso em vários setores, caracterizando conteúdos digitais falsos (quando se referem a inverdades), tóxicos (quando podem causar danos à vida de uma pessoa, impactando sua dignidade e/ou reputação) e nocivos (quando podem causar problemas sociais e/ou influenciar, negativamente, na tomada de decisões que impactam a vida em sociedade).

Dentre os alvos preferidos de quem produz notícias falsas por representarem um dos grupos que mais compartilham *fake news* estão as pessoas idosas. Adultos com mais de 65 anos compartilham sete vezes mais notícias falsas do que jovens entre 18 e 29 anos, aponta pesquisa¹¹ das universidades de Nova York e Princeton. Há de se considerar que a pessoa idosa de hoje não nasceu conectada. Estava acostumada num padrão fechado em que a notícia chegava somente pelos grandes veículos de comunicação de massa, e sem possibilidade de interação ou compartilhamento. Porém, com a tecnologia da internet todo mundo passou a produzir para todo mundo, alterando profundamente o modo de operação, distribuição de conteúdo e o conceito de comunicação.

Portanto, responsabilizar a pessoa idosa e julgá-la incapaz de transitar nesse novo mundo digital, apenas reforça o idadismo¹² – preconceito etário, nesse caso, contra os mais velhos. É preciso reconhecer o idadista que mora em cada um de nós para ajudar a desconstruir esse preconceito. Globalmente, estudos indicam que uma em cada duas pessoas tem idadismo contra as pessoas idosas.



Empresas e startups que atuam na área do envelhecimento já somam mais de 300 negócios destinados ao público sênior, com uso intenso da internet, aplicativos e redes sociais. Nesse panorama, faz-se urgente intervir junto ao público 60+ para que, melhor instruído, não caia em golpes e evite riscos de prejudicar sua saúde e sua vida por causa de *fake news*.

10 Mundo se aproxima da marca de 5 bilhões de usuários de internet, 63% da população. *Inspere*, 2022. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/mundo-se-aproxima-da-marca-de-5-bilhoes-de-usuarios-de-internet-63-da-populacao/#:~:text=E2%20A0%80E2%2080E2%20A0%80,Mundo%20se%20aproxima%20da%20marca%20de%205%20bilhoes,de%20internet%20C%2063%25%20da%20populacao%20C%20A7%20C%20A3o&text=O%20n%20C%20BAmero%20de%20usu%C3%A1rios%20ativos,Report%2C%20publicado%20pelo%20site%20Data-reportal.%20Acesso%20em:%205%20mai.%202022>.

11 Idosos compartilham sete vezes mais notícias falsas do que jovens no Facebook, diz pesquisa. *O Estado de São Paulo*. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/idosos-compartilham-sete-vezes-mais-noticias-falsas-do-que-usuarios-mais-jovens-no-facebook-diz-pesquisa/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

12 Relatório mundial sobre o idadismo: resumo executivo. *World Health Organization*, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/item/9789240020504#:~:text=O%20idadismo%2C%20que%20C%20A9%20o,causar%20preju%C3%ADzos%2C%20desvantagens%20e%20injusti%C3%A7as>. Acesso em: 2 jun. 2022.

13 97% dos idosos acessam a internet, aponta pesquisa da CNDL/SPC Brasil. CNDL, 2021. Disponível em: <https://cndl.org.br/varejosa/numero-de-idosos-que-acessam-a-internet-cresce-de-68-para-97-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 16 mai. 2022.

14 Pesquisa inédita investiga vida digital dos brasileiros maduros. *MindMiners, Hype60+*. Disponível em: <https://laylavallias.com.br/blog/pesquisa-vida-digital-dos-brasileiros-maduros>. Acesso em: 29 mai. 2022.

15 WhatsApp é principal rede de disseminação de fake news sobre covid-19. *Agência Brasil*, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-04/whatsapp-e-principal-rede-de-disseminacao-de-fake-news-sobre-covid-19>. Acesso em: 3 jun. 2022.

16 Terceira idade é o grupo que mais cresce em rede social. *O Globo*, 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/terceira-idade-o-grupo-que-mais-cresce-em-rede-social-23208824>. Acesso em: 22 mai. 2022.

17 Tsunami60+: pesquisa inédita mapeia economia, hábitos comportamentais e de consumo da geração prateada. *Pipe.Social Hype60+*, 2018. Disponível em: <https://laylavallias.com.br/blog/pesquisa-tsunami-prateado>. Acesso em: 25 mai. 2022.

18 Redes, pânico e a “bruxa do Guarujá”. *Observatório da Imprensa*, 2022. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/desinformacao/redes-panico-e-a-bruxa-do-guaruja/>. Acesso em: 10 mai. 2022

Interromper o ciclo do idadismo no universo também das *fake news* requer valorizar o protagonismo da pessoa idosa e sua capacidade de aprendizado continuado; considerar o crescimento acelerado desse público 60+; e reconhecer que as pessoas idosas acessam a internet e vão continuar a fazê-lo. O percentual de pessoas com mais de 60 anos no país com acesso à rede mundial de computadores cresceu de 68%, em 2018, para 97%, em 2021, aponta pesquisa¹³ realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offer Wise Pesquisas. No Brasil, segundo pesquisa¹⁴ MindMiners e Hype60+, as redes sociais preferidas dos maduros são WhatsApp (88%), Facebook (65%) e Instagram (48%). Entre os principais motivos para a preferência, estão: acesso a novidades, possibilidade de se relacionarem com os amigos, conversar com a família, mostrar o próprio trabalho, facilidade de uso, concentração de amigos e parentes no ambiente virtual, receber fotos e vídeos.

É justamente o WhatsApp o meio mais utilizado para compartilhamento de *fake news*. Segundo pesquisa¹⁵ desenvolvida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 73,7% das informações e notícias falsas sobre o coronavírus circularam por esse aplicativo de troca de mensagens. Credita-se isso ao fato de que o envio de mensagem por parte de amigos e familiares pressupõe credibilidade em função da intimidade que gera confiança.

O Facebook também cresce entre idosos, com mais de 7,4 milhões de pessoas 60+ conectadas em 2018 em levantamento da SeniorLab¹⁶. E sua característica de curtidas, comentários e compartilhamentos o torna também terreno propício para o disparo de *fake news*.

Os mais velhos configuram um nicho de mercado promissor. Os maduros 55+ movimentam 1,8 trilhão de reais, dados da pesquisa Tsunami60+¹⁷, conduzida pela Pipe.social e Hype60+. Empresas e startups que atuam na área do envelhecimento já somam mais de 300 negócios destinados ao público sênior, com uso intenso da internet, aplicativos e redes sociais. Nesse panorama, faz-se urgente intervir junto ao público 60+ para que, melhor instruído, não caia em golpes e evite riscos de prejudicar sua saúde e sua vida por causa de *fake news*.

Em função de um boato¹⁸ divulgado no Facebook, uma mulher foi linchada e morreu no Guarujá, São Paulo, falsamente acusada de sequestrar crianças para rituais de magia. Na saúde, os prejuízos são incontáveis por negar a ciência, adotar receitas milagrosas e interromper tratamentos prescritos por médicos. As pessoas são bombardeadas



As *fakes news* constituem um real problema de saúde pública. Falsas recomendações de prevenção e promessas de cura contra a covid-19 (94%) predominaram entre as peças de desinformação que foram checadas pela agência Aos Fatos.

por notícias falsas que prometem curas para o câncer e para doenças degenerativas como o Alzheimer.

As *fakes news* constituem um real problema de saúde pública. Falsas recomendações de prevenção e promessas de cura contra a covid-19 (94%) predominaram entre as peças de desinformação que foram checadas pela agência Aos Fatos. Essas publicações¹⁹ traziam, em sua maioria, receitas caseiras que supostamente seriam eficazes contra a doença, como alimentos alcalinos, ingestão diária de vitamina C ou água quente com limão.

A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM)²⁰ fez uma pesquisa: apresentou dez afirmações falsas recorrentes sobre vacinas a dois mil entrevistados. A maioria, 67%, reconheceu que ao menos uma das informações era verdadeira. Para 14% — um em cada sete — é correto afirmar que “o governo usa vacinas como método de esterilização forçada da população pobre”, e 12% disseram que “contrair a doença é, na verdade, uma proteção mais eficaz do que se vacinar contra ela”.

Em período de eleições, as notícias falsas viralizam. A manipulação de imagens se intensifica. Em 2018, por exemplo, pessoas trocaram os números de candidatos em suas propagandas partidárias, induzindo o eleitor ao erro. Neste 2022, uma das *fake news* anuncia: “Atenção! Golpe do TSE! Sabia que estão cancelando o título de quem tem mais de 70 anos?”, alegando de forma enganosa uma mensagem que foi compartilhada em 20 grupos de WhatsApp monitorados pela agência de checagem Aos Fatos, que desmentiu a notícia²¹. O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) não suspende automaticamente documentos de pessoas com mais de 70 anos, para quem o voto é facultativo.

E a indústria de notícias falsas afeta também os profissionais, por exemplo, que atuam na área da saúde, tanto famosos quanto anônimos. O médico Drauzio Varella²² é vítima de *fake news* com frequência.

A internet veio para ficar. E apresenta novas formas de se comunicar com o mundo, expressar ideias e desejos e interagir com o meio.

19 Corrente engana ao indicar vitamina C e água quente com limão contra coronavírus. *Aos Fatos*, 2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/corrente-engana-ao-indicar-vitamina-c-e-agua-quente-com-limao-contracoronavirus/>. Acesso em: 13 mai. 2022.

20 Sete a cada dez brasileiros acreditam em informações falsas sobre vacinação. *SBIM*, 2019. Disponível em: <https://sbim.org.br/noticias/1139-sete-a-cada-dez-brasileiros-acreditam-em-informacoes-falsas-sobre-vacao>. Acesso em: 14 mar. 2022.

21 Idosos são foco de desinformação sobre título de eleitor em grupos de WhatsApp. *Aos Fatos*, 2022. Acessível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/idosos-desinformacao-titulo-eleitor-whatsapp/>. Acesso em: 2 jun. 2022.

22 Fake news: imagem de suposta coluna do dr. Drauzio para Folha de S.Paulo é falsa. *Portal Drauzio*, 2022. Disponível em: <https://drauzioarella.uol.com.br/pediatria/fake-news-imagem-de-suposta-coluna-do-dr-drauzio-para-folha-de-s-paulo-e-falsa/>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Artigo 2

A Pessoa Idosa no Combate às Notícias Falsas (*Fake News*):
Uma Questão que Envolve a Todos Nós

Cabe, certamente, auxiliar o público sênior a aprimorar a habilidade de comunicação. Afinal, é por meio dela que o indivíduo compreende e expressa seu mundo. Vale salientar que a conduta de criticar a inabilidade do idoso em cair em golpes e *fake news* pode acarretar em perda de independência e sentimento de desconexão.

Estratégia mais adequada implica no fomento ao aprendizado. O que vai na direção do quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre educação de qualidade²³: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. E o idoso, a inclusão digital e a internet estão também contemplados por lei, vide o artigo 21, parágrafo primeiro do Estatuto do Idoso²⁴, Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003.

Dentre um arsenal de atitudes em prol de um envelhecimento ativo, saudável e inclusivo, deve fazer parte educar a pessoa idosa para saber identificar *fake news*. Aos profissionais da gerontologia, sem dúvida, cabe essa tarefa que requer paciência e adequação de linguagem para tornar as informações acessíveis à compreensão das pessoas idosas. Afinal, o que pode ser óbvio para você, não necessariamente o é para o seu interlocutor. Vale, assim, elencar algumas orientações para a suspeita, verificação e identificação de *fake news* que podem, facilmente, ser dispostas em consultas, conversas informais e, inclusive, serem foco em relacionamentos intergeracionais.

Outro instrumento interessante é deixar, na aba de favoritos, alguns sites de agências de checagem de *fake news*, caso da Agência Lupa, Aos Fatos, UOL confere, Boatos.org, E-Farsas, além das plataformas de veículos oficiais de comunicação. Cabe lembrar que o Ministério da Saúde chegou a criar um núcleo de checagem – o Saúde sem Fake News – que funcionava por WhatsApp pelo número (61) 99289-4640 e cumpriu um papel importante de esclarecimento à população, mas que na atual gestão foi descontinuado.

23 Os objetivos do desenvolvimento sustentável no Brasil. *Nações Unidas Brasil*, 2022. Disponível em: [https://brasil.un.org/pt-br/sdgs#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20s%C3%A3o%20um%20apelo%20global%20%C3%A0,de%20paz%20e%20de%20prosperidade](https://brasil.un.org/pt-br/sdgs#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20s%C3%A3o%20um%20apelo%20global%20%C3%A0,de%20paz%20e%20de%20prosperidade.). Acesso em: 3 jun. 2022.

24 *Estatuto do idoso* (Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, artigo 21). BVSMS, 2013. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em: 10 mai. 2020.



Vale salientar que a conduta de criticar a inabilidade do idoso em cair em golpes e *fake news* pode acarretar em perda de independência e sentimento de desconexão.

As *fakes news* são obstáculos que devem ser enfrentados pela sociedade moderna, tanto através do fortalecimento da relação de médicos e profissionais da gerontologia com as pessoas idosas, quanto pelos veículos de comunicação e mídias sociais. Reconhecer a existência das *fake news*, saber identificá-las, manter-se atualizado sobre a diversidade de formatos (memes, vídeos, podcast etc.) que circulam na web e ter consciência de que nem toda informação tem compromisso com a verdade são metas essenciais para consolidar a pessoa idosa como protagonista de um processo de mudança tão necessário.

É inspirador quando atuamos no universo do envelhecimento e, ao difundir orientações, presenciamos uma pessoa idosa dizer que, empoderada, vai passar a conferir a veracidade das mensagens que recebe antes de compartilhá-la em suas redes.

Por fim, considerando que até 2050 a expectativa é de saltarmos de 14% para 31% da população com 60+, e compreendendo que os jovens de hoje serão os idosos do futuro, esta é uma pauta que deve fazer parte em nossas intervenções sociais, da escola aos núcleos de atendimento e acolhimento às pessoas idosas.

Felizmente, percebe-se que, de fato, a pessoa idosa pode ser protagonista na desconstrução das *fake news* e no combate ao idadismo. Tanto é que, nesses tempos modernos, vemos, cada dia com mais destaque, influenciadores digitais maduros, com milhares de visualizações e seguidores nas redes sociais no mundo digital.

Artigo 2

A Pessoa Idosa no Combate às Notícias Falsas (*Fake News*):
Uma Questão que Envolve a Todos Nós

Algumas dicas para combater as *fake news*:

- Leia a notícia inteira. É comum o uso de títulos polêmicos desconectados do conteúdo da notícia.
- Notícia falsa costuma não ter autoria; observe se a fonte de informação é confiável. Se desconfiar, faça buscas sobre o mesmo assunto em outros sites. Em geral, se for um fato estará exibido em fontes reais pela internet.
- Atente-se para a data: a notícia pode ser antiga e divulgada como se fosse atual, enganando o leitor.
- Se conter muitos erros de português, desconfie.
- Suspeite sempre de conteúdos que anunciam soluções milagrosas pois, em geral, são falsos, com intenção de faturar em cima da pessoa desavisada.
- Não clique em quaisquer links, pois podem ser golpes para roubar dados pessoais ou bancários. Se quiser checar, entre em contato direto com o banco para averiguar.
- Observe se a mensagem não é uma piada, um tipo de “meme” – os mais desavisados podem julgar como verdadeiro um conteúdo estranho e irreal.
- Suspeite de notícias em tom de denúncia ou conspiração, pois costumam ser *fake news*.

- Desconfie de comunicados de alertas ou soluções de saúde recomendados por não especialistas. Consulte-se diretamente com o médico ou profissional da equipe de saúde que costuma lhe atender.
- Verifique se há embasamento científico em fontes seguras, como sociedades médicas e de pesquisa.
- Também é possível averiguar a URL da página: costumam ser confiáveis as que terminam em “.com”, “.net”, “.org” e “.gov”. Domínios como “wordpress” ou “blogger”, por exemplo, costumam ser publicações pessoais, portanto, são opiniões. Cada um pode ter a sua, mas isso não a torna um fato verdadeiro com embasamento científico. Avalie e pesquise quando suspeitar de uma informação.
- Lembre-se de ser isento ao ter contato com uma notícia. Julgá-la considerando apenas suas próprias crenças podem levá-lo a compartilhar *fake news*.
- Suspeite quando a mensagem apela para o lado emocional e pede compartilhamento urgente. Na maioria dos casos são notícias falsas para gerar lucro para sistemas duvidosos.
- Mesmo que a mensagem lhe chegue por amigos, desconfiou, pergunte a fonte de origem e se a pessoa checou a informação.
- Na dúvida, não compartilhe. E se identificar que é *fake news*, não tenha vergonha, alerte quem compartilhou.

Artigo 2

A Pessoa Idosa no Combate às Notícias Falsas (*Fake News*):
Uma Questão que Envolve a Todos Nós

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGÊNCIA Brasil. *WhatsApp é principal rede de disseminação de fake news sobre covid-19*, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-04/whatsapp-e-principal-rede-de-disseminacao-de-fake-news-sobre-covid-19>. Acesso em: 3 jun. 2022.
- AOS FATOS. *Corrente engana ao indicar vitamina C e água quente com limão contra coronavírus*, 2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/corrente-engana-ao-indicar-vitamina-c-e-agua-quente-com-limao-contracoronavirus/>. Acesso em: 13 mai. 2022.
- AOS FATOS. *Idosos são foco de desinformação sobre título de eleitor em grupos de WhatsApp*, 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/idosos-desinformacao-titulo-eleitor-whatsapp/>. Acesso em: 2 jun. 2022.
- CATALOGUE of Bias. *Confirmation bias*. Catalogue of Bias Collaboration. Spender EA, Heneghan C. Catalogue Of Bias, 2018. Disponível em: <https://catalogofbias.org/biases/confirmation-bias/>. Acesso em: 3 jun. 2022.
- CNDL. *97% dos idosos acessam a internet, aponta pesquisa da CNDL/SPC Brasil*, 2021. Disponível em: <https://cndl.org.br/varejosa/numero-de-idosos-que-acessam-a-internet-cresce-de-68-para-97-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 16 mai. 2022.
- DICIONÁRIO Collins. *Fake news*. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/woty>. Acesso em: 18 mai. 2022.
- DICIONÁRIO Oxford. *Pós-verdade*. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth>. Acesso em: 10 mai. 2022.
- EL PAÍS. *Como a desinformação influenciou nas eleições presidenciais?* 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/24/internacional/1519484655-450950.html>. Acesso em: 30 mai. 2022.
- INSPER. *Mundo se aproxima da marca de 5 bilhões de usuários de internet, 63% da população*, 2022. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/mundo-se-aproxima-da-marca-de-5-bilhoes-de-usuarios-de-internet-63-da-populacao/#:~:text=%E2%80%A0%E2%80%A0%E2%80%A0,Mundo%20se%20aproxima%20da%20marca%20de%205%20bilh%C3%B5es,de%20internet%2C%2063%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o&text=O%20n%C3%BAmero%20de%20usu%C3%A1rios%20ativos,Report%2C%20publicado%20pelo%20site%20Datareportal>. Acesso em: 5 mai. 2022.
- LAYLA Vallias. *Pesquisa inédita investiga vida digital dos brasileiros maduros. MindMiners, Hype60+*. Disponível em: <https://laylavallias.com.br/blog/pesquisa-vida-digital-dos-brasileiros-maduros>. Acesso em: 29 mai. 2022.
- LAYLA Vallias. *Tsunami60+*: pesquisa inédita mapeia economia, hábitos comportamentais e de consumo da geração prateada. Pipe.Social Hype60+, 2018. Disponível em: <https://laylavallias.com.br/blog/pesquisa-tsunami-prateado>. Acesso em: 25 mai. 2022.
- M&M Proxima. *Como funcionam os algoritmos das redes sociais?* 2020. Disponível em: <https://www.proxima.com.br/home/proxima/how-to/2020/10/06/como-funcionam-os-algoritmos-das-redes-sociais.html>. Acesso em: 28 mai. 2022.

- MINISTÉRIO da Saúde. *Estatuto do idoso* (Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, artigo 21). BVSMS, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em: 10 mai. 2020.
- O ESTADO de São Paulo. *Idosos compartilham sete vezes mais notícias falsas do que jovens no Facebook, diz pesquisa*. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/idosos-compartilham-sete-vezes-mais-noticias-falsas-do-que-usuarios-mais-jovens-no-facebook-diz-pesquisa/>. Acesso em: 24 mai. 2022.
- O GLOBO. *Terceira idade é o grupo que mais cresce em rede social*, 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/terceira-idade-o-grupo-que-mais-cresce-em-rede-social-23208824>. Acesso em: 22 mai. 2022.
- OBSERVATÓRIO da Imprensa. *Redes, pânico e a “bruxa do Guarujá”*, 2022. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/desinformacao/redes-panico-e-a-bruxa-do-guaruja/>. Acesso em: 10 mai. 2022.
- OMS. *Relatório mundial sobre o idadismo: resumo executivo*, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789240020504#:~:text=O%20idadismo%2C%20que%20%2C%20o.causar%20preju%2C%20desvantagens%20e%20injusti%2C%20as>. Acesso em: 2 jun. 2022.
- ONU. *Os objetivos do desenvolvimento sustentável no Brasil*. Nações Unidas Brasil, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%20avel%20os%20A30%20um%20apelo%20global%20%20Ao,de%20paz%20e%20de%20prosperidade>. Acesso em: 3 jun. 2022.
- ORGANIZAÇÃO Pan-Americana de Saúde. *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a covid-19: kit de ferramentas de transformação digital*, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16. Acesso em: 17 mai. 2022.
- REUTERS INSTITUT. *A confiança e a desinformação no consumo de notícias globais*, 2018. Disponível em: <https://www.digitalnewsreport.org/survey/2018/>. Acesso em: 26 mai. 2022.
- SBIm. *Sete a cada dez brasileiros acreditam em informações falsas sobre vacinação*, 2019. Disponível em: <https://sbim.org.br/noticias/1139-sete-a-cada-dez-brasileiros-acreditam-em-informacoes-falsas-sobre-vacinacao>. Acesso em: 14 mar. 2022.
- TECHTUDO. *O que é bot? Conheça os robôs que estão “dominando” a internet*, 2018. <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/07/o-que-e-bot-conheca-os-robos-que-estao-dominando-a-internet.ghtml>. Acesso em: 12 mai. 2022.
- UOL. *Fake news ganha espaço no Facebook e jornalismo profissional perde. Folha de S.Paulo*, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/fake-news-ganha-espaco-no-facebook-e-jornalismo-profissional-perde.shtml>. Acesso em: 25 mai. 2022.
- UOL. *Fake news: imagem de suposta coluna do dr. Drauzio para Folha de S.Paulo é falsa*. Portal Drauzio, 2022. Disponível em: <https://drauzioarella.uol.com.br/pediatria/fake-news-imagem-de-suposta-coluna-do-dr-drauzio-para-folha-de-s-paulo-e-falsa/>. Acesso em: 11 mai. 2022.